



NOTA DE REPÚDIO A VIOLAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: "AMAMENTAMOS ESSE PAÍS", DA ARTISTA VISUAL MARINA ALVES

Giro Cultural de Arte e Cultura - Coletivo de Artistas Plásticos e Visuais de Maricá/RJ, vem a público se manifestar em Nota de Repúdio pela violação da obra de arte: "Mãe Preta Erveira" na Exposição: "Amamentamos esse País" da Artista Visual e Fotógrafa Marina Alves, mulher negra integrante do Coletivo Giro Cultural, que teve a bandeira do Brasil retirada da instalação artística que compõe sua obra nesta Exposição que está sendo realizada na Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro.

Esta Exposição, realizada anteriormente na UERJ, na Galeria Escombro e projetada no Sesc em Paraty, é resultado de 5 anos de pesquisa e dedicação da artista em defesa de mães e filhos periféricos que foram vítimas de violências, e que transformaram seus lutos e lutas.

A violação da obra de arte, por mera liberalidade, de autor ainda não identificado, reforça o desrespeito à história, memória e às tradições do povo negro do Estado do Rio de Janeiro, não podendo existir omissão, falta de justificativa ou falta de esclarecimento de tais atos que podem ser traduzidos como censura, perseguição, intolerância e racismo que ferem a dignidade humana, em um espaço público de exercício de defesa dos direitos da população carioca.

Consideramos tal violação um desrespeito a todos aqueles e aquelas que estão representados nesta exposição, podendo ainda ser considerado um desacato ao poder público legislativo municipal da cidade do Rio de Janeiro, que autorizou a realização da Exposição: "Amamentamos esse País" pela artista visual e fotógrafa Marina Alves, inaugurada em 15 de maio de 2026 no Saguão da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Nós, artistas do Giro Cultural, consideramos a violação da obra de arte, também uma violação dos direitos humanos do povo do Rio de Janeiro em exercer suas práticas culturais pacíficas de Exposição Artística, considerando ainda um ato injustificável, que poderá ser considerado como perseguição racial, racismo e intolerância religiosa, tendo em vista ainda a referida obra de arte ser uma reprodução das práticas ancestrais tradicionais da cultura africana, que remete a tradição do primeiro banho de bebê com ervas, onde para além da higiene, tem significado espiritual, social e simbólico de purificação e proteção espiritual, praticado em diversas culturas tradicionais ao redor do mundo.

Tal violação é uma nítida demonstração de intolerância cultural e desrespeito, pela reprodução de práticas impostas pelo imperialismo nos últimos 500 anos da história à cultura brasileira e aos povos tradicionais que constituem a nossa nação, podendo tal atitude contra a artista negra ser considerada racismo, francamente combatido pelo atual presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que declarou não ser mais possível aceitar intolerâncias de nenhuma espécie em todo território brasileiro, assim como pelos seus ministros, que em seus discursos de posse declararam que não mais seria permitido no Brasil.

Nos cabe lembrar o Discursos de posse da Ministra de Igualdade Racial – Anielle Franco e a Liberdade Religiosa:

“É preciso reconhecer que esse país foi sedimentado sob hierarquias raciais, consequências do colonialismo escravocrata das políticas eugenistas e das narrativas pautadas na desigualdade racial aqui se desenvolveu o racismo brasileiro negando a nossa história e falseando uma memória em prol da farsa da democracia racial. O Racismo merece um direito de resposta eficaz e nós gostaríamos de convidar a todos negros e brancos para que possamos formular e executar juntos essa proposta.”

Desta forma, nós, artistas do Giro Cultural nos manifestamos em Nota de Repúdio por considerarmos intolerável o ato de violação da exposição, sem nenhuma justificativa ou comunicação oficial da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, sendo inaceitável a omissão de toda e qualquer autoridade e instituição representativa do povo do Rio de Janeiro, em que coletivamente desejamos esclarecimentos e medidas de providências e reparação em respeito à artista.

"Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro
Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável
Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo."

Bertolt Brecht

Bruno Pinheiro

Presidente do Giro Cultural de Arte e Cultura – Coletivo de Artistas Plásticos e Visuais de Maricá